



Sobre as barreiras acerca do empreendedorismo em geofísica com ênfase na prestação de serviços

Autores: Marina Martins Malheiros, Rubens Campos Florenzano. Orientador: Prof^o Dr^o Leonardo Guimarães Miquelutti.
Entidade: Universidade Federal Fluminense.

Copyright 2022, SBGf - Sociedade Brasileira de Geofísica

Este texto foi preparado para a apresentação no IX Simpósio Brasileiro de Geofísica, Curitiba, 4 a 6 de outubro de 2022. Seu conteúdo foi revisado pelo Comitê Técnico do IX SimBGf, mas não necessariamente representa a opinião da SBGf ou de seus associados. É proibida a reprodução total ou parcial deste material para propósitos comerciais sem prévia autorização da SBGf.

Resumo

O presente trabalho visa tratar das dificuldades de se criar uma empresa na área de prospecção de recursos naturais, tendo como base a atividade desenvolvida durante a disciplina de Empreendedorismo e Inovação em Geociências na Universidade Federal Fluminense (UFF). Nesta disciplina se fez uso de fundamentos do empreendedorismo para a confecção de modelos de negócios inovadores e rentáveis exaustivamente aplicados no processo de criação de startups enxutas, que então poderiam criar oportunidades de novos negócios disruptivos na área de geociências; e que consequentemente teriam o poder de fomentar a geração de empregos para estes profissionais. Partindo de discussões em grupo, foram levantados diversos questionamentos quanto à profissão do geofísico, os campos e áreas de atuação em que são necessários seus serviços, seu mercado consumidor e a projeção para os próximos anos.

A partir de informações coletadas em entrevistas com profissionais de geociências e de áreas correlatas, observamos diversos pontos-chaves que justificam a posição de “coadjuvante” da geofísica no mercado. Esta posição pode ser tratada de diversas perspectivas, tais como: a pouca participação da geofísica na solução de problemas ambientais e de engenharia em terra (onshore) no âmbito nacional, a não regulamentação adequada da profissão, no alto custo das ferramentas de trabalho, dentre outros. Estes são alguns dos fatores que podem gerar uma má comunicação do geofísico com a comunidade, tendo como uma das consequências o anonimato desse profissional para uma grande parcela da população (brasileira), diminuindo assim as oportunidades, fluxo de contratação, o desenvolvimento de novas tecnologias nesse segmento, dentre outras questões que provocam redução do espaço de serviços geofísicos. Sendo esses trabalhos de viabilização comercial de minas, exploração de recursos hídricos, geotecnia, monitoramento de barragem, prevenção de desastres ambientais, diagnóstico da integridade de patrimônios culturais, organização urbana, periciais adjunto de unidades policiais, indústria de alimentos. São algumas das tantas áreas das quais o geofísico pode atuar. Considerando que as ciências da terra são de grande complexidade, em seu macro e micro e portanto é imprescindível integrar ferramentas de diferentes áreas do conhecimento para abordar coerentemente toda essa magnitude, este trabalho defende a necessidade de difundir a geofísica como ferramenta para solucionar problemas nas diversas sub-áreas acima citadas, destacando a comunicação entre engenheiros/geólogos e geofísicos para gerar profissionais mais proficientes e multidisciplinares, com conhecimento para potencializar a geração de riquezas intelectuais e financeiras para a comunidade em geral, assim como promover tecnologias mais acessíveis ao mercado dos possíveis consumidores desses serviços.

Como resultado, apresentamos um canva de modelo de negócio (BMC), que indica a nossa aposta em mudanças/tendências do mercado a partir de impressões colhidas no desenrolar do estudo. Através de entrevistas, investigamos quem, quando, porque paga e como baratear os custos de operação, gerando base para o melhor entendimento da atividade empreendedora em geociências, abordando desafios enfrentados por empreendedores e profissionais no mercado de soluções geofísicas; caminho essencial para a realização do nosso estudo aqui introduzido.

Palavras-chave: geofísica, integração, empreendedorismo, mercado de trabalho.